

TEATRO ESPERANÇA: LUGAR DE MEMÓRIA E DE HISTÓRIA

CARLOS JOSÉ DE AZEVEDO MACHADO¹;
ISABEL PORTO NOGUEIRA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – *cjmaninho@gmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *isabelnogueira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Analisar a história de um lugar, e mais especificamente um lugar eivado de memórias, exige uma apresentação mais cuidadosa de alguns conceitos importantes para entendermos o patrimônio como dimensão da memória e um instrumento para a história. Este trabalho, que se enquadra na área de memória e patrimônio, busca trabalhar os conceitos – memória e história, patrimônio e lugares de memória - que servirão de referencial para o restante da dissertação a qual consistirá na apresentação de uma historiografia do Teatro Esperança e sua relação com a memória da cidade de Jaguarão, no estado do Rio Grande do Sul, fronteira com a cidade uruguaia de Rio Branco.

Templo de cultura, o Teatro Esperança inaugurado em 13 de janeiro de 1898, é o terceiro mais antigo teatro em atividade no Rio Grande do Sul. Iniciou com intensa atividade, funcionando nas primeiras décadas do século XX também como cinema, e a partir da metade do mesmo século começa um processo de depreciação, abrindo esporadicamente e chegando até ao desuso, se considerarmos que funcionou como um templo religioso em alguns momentos. No início da década de 80, dentro de um movimento denominado Projeto Jaguar, seu uso entra na esfera de discussão pública e política, assim como outros bens da cidade. Tombado pelo Estado do RS em 1990, municipalizado em 1997, mas é só a partir de 2009 que começa um movimento mais acelerado de recuperação. Em 2011 começa a primeira fase do processo de restauro e em 2013 começa a segunda fase que está prestes a ser concluída.

Como fora colocado, a dissertação busca também constituir uma historiografia do Teatro Esperança, uma vez que sua história é encontrada de forma esparsa entre documentos públicos, atas, relatórios de gestão, jornais, artigos e fotos. Nas poucas obras em que este teatro é abordado, como em PAIXÃO (1936) e HESSEL (1986 e 1999), as informações se resumem naquelas encontradas em artigos de jornais locais ou regionais. O primeiro capítulo servirá para fundamentar este trabalho que trata de um bem patrimonial material, mas que também dialoga com o patrimônio imaterial se considerarmos o seu uso ao longo de sua história e as memórias que ele suscita em muitos moradores.

Para CANDAU (2011) existem quadros dos quais os indivíduos se utilizam para fixar e reencontrar suas lembranças, que ele chama de sóciotransmissores. Cada indivíduo está inserido em grupos sociais diferentes e utiliza elementos diversos para contar sua história e suas memórias. Os objetos patrimoniais, desse ponto de vista, são excelentes sóciotransmissores da sensibilidade patrimonial. O patrimônio, de acordo com Candau, pode ser reduzido a uma dimensão da memória, sendo ele menos um conteúdo que uma prática de memória obedecendo a um projeto de afirmação de si mesma. Assim estes patrimônios se colocam como ativadores da memória. Outro autor, NORA, (1993) nos apresenta elementos para identificarmos os lugares de memória e POULOT (2009) para o acolhimento de bens culturais. Ainda, e não menos importante abordaremos a diferença entre memória e história,

pois o lugar onde se pretende chegar é justamente na e nas memórias bem como na historiografia do Teatro Esperança. Se por um lado se traz as lembranças de algo, também se tratará de elementos objetivos sob uma análise crítica.

De forma geral, consistirá em um capítulo com a fundamentação teórica, outro com a historiografia e um terceiro capítulo com anexos de documentos que foram fichados neste trabalho, os quais servirão de subsídios para futuras pesquisas. Nas considerações finais buscar-se-á relacionar os resultados encontrados com alguns fundamentos trabalhados no primeiro capítulo.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é na perspectiva da ciência histórica, visando à utilização de fontes primárias, porém utilizando-se também de fontes secundárias na pesquisa.

Primeiramente foi reunido o material literário para a composição da estrutura e argumentação sobre os temas trabalhados: Memória e história, patrimônio e lugares de memória. Na historiografia do teatro está sendo utilizada algumas obras sobre a história do teatro no Brasil e no Rio Grande do Sul, além de uma intensa pesquisa nos documentos disponíveis no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão, Museus, Acervo da Prefeitura Municipal, jornais, periódicos e fotos. Também poderão aproveitar-se algumas entrevistas com moradores mais antigos que foram realizadas buscando relacionar suas memórias com os dados obtidos da pesquisa histórica, quando possível, assim como evidenciarmos o significado deste bem para estes moradores. Por fim, está em fase de conclusão o fichamento de documentos públicos e privados que envolvem o teatro, desde sua fundação até o momento atual de restauração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho já tem sua estrutura conceitual e sua sistematização histórica bastante avançada, onde já podemos afirmar, a partir da análise e estudos realizados, que o Teatro Esperança é um lugar de memória, utilizando-se aqui o conceito de NORA (1993), uma vez que é um lugar funcional, foi adquirindo a função de alicerçar memórias coletivas, está num lugar específico, com toda a sua materialidade e simbólico uma vez que representa os sentidos que a comunidade dá a cidade, é onde a memória coletiva se carrega de sentidos, se expressa e se revela. Outro aspecto quanto ao patrimônio cultural, seu enquadramento como tal também se relaciona com as cinco representações elencadas por POULOT (2009): Mantém um significado para a comunidade, goza de popularidade, tem impacto sobre outros objetos patrimoniais do gênero, há aceitação pela comunidade de especialistas (tombamentos pelo IPHAE e IPHAN) e tem persistido no tempo, apesar do período de estagnação que a cidade viveu na segunda metade do século XX, onde o teatro sofreu com a falta de gestão e fechamento do mesmo.

Este processo que ainda está em andamento também vem dando novas orientações sobre a história do teatro, como a data de sua fundação, equivocadamente citada como 1897, quando o correto é 1898 (Relatório, 1899; Jornal A Ordem, 1898). Está possibilitando também uma análise crítica sobre a gestão do teatro ao longo do século XX e as perspectivas futuras, a partir da restauração, apresentadas por alguns moradores e autoridades da cidade. No momento atual, acontece o processo de fichamento de documentos, relatórios,

estatutos, atas, ofícios, entre outros, que chegaram ao nosso poder, o que ainda poderá permitir identificar novas orientações sobre a história deste teatro.

4. CONCLUSÕES

A maior inovação deste trabalho consiste em apresentar este patrimônio cultural como um lugar de memória e permitir uma historiografia do Teatro Esperança, enriquecida com anexos de documentos que foram fichados nesta dissertação, a qual servirá de subsídios para futuras pesquisas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

CANDAU, Joel. *Memória e Identidade*. São Paulo, Contexto, 2011

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **PAC Cidades Históricas - oportunidade para a conservação integrada?** PDF.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Gente e coisas da Fronteira Sul: ensaios históricos**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

_____. **Origens de Jaguarão: 1790-1833**. 2ª Edição - Porto Alegre: Editora Evangraf Ltda, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo. Centauro, 2003.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente: séculos XVIII-XXI**. São Paulo. Estação Liberdade, 2009.

OLIVEIRA, Ana Lucia Costa & Seibt, Maurício Borges. **Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão**. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2005.

PRATS, Llorenç. Concepto y gestión del patrimonio local. **Cuadernos de Antropología Social** Nº 21, pp. 17-35, 2005. Pdf

RICOEUR, Paul. **Memória, história, esquecimento**. 2003. PDF.

SCHOENAERS, Cônego Thomas Aquinas. Org. Eduardo Alvares de Souza Soares. **Três Anos no Brasil**. Porto Alegre, Evangraf, 2003

SOARES, Eduardo Alvares de Souza e FRANCO, Sérgio da Costa (Organizadores). **Olhares sobre Jaguarão**. Porto Alegre: Evangraf, 2010

SOARES, Eduardo Alvares de Souza. **Ponte Mauá: Uma História**. Porto Alegre, Evangraf, 2007.

_____. **Lobo da Costa em Jaguarão**. Porto Alegre: Evangraf, 2010

_____. **Igreja Matriz do Divino Espírito Santo da cidade de Jaguarão**. Porto Alegre: Evangraf, 2011

Capítulo de livro

NORA, Pierre. **"Entre Memória e História: A problemática dos lugares"**. Tradução: Yara Aun Khoury. In, Projeto História, Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História. São Paulo, PUC SP, dez. 1993, nº 10, p. 07-28.

Artigo

IZQUIERDO, Ivan. **Memórias**. *Estud. av.* [online]. Scielo. 1989, vol.3, n.6, pp. 89-112. ISSN 0103-4014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141989000200006>.

LAROCHE, Serge Laroche. **De mémoire de neurone**. La revue pour l'histoire du CNRS [En ligne], 21 | 2008, mis en ligne le 03 juillet 2010, consulté le 31 janvier 2013. URL : <http://histoire-cnrs.revues.org/7333>

Tese/Dissertação/Monografia

LIMA, Andrea da Gama. **O Legado da Escravidão na Formação do Patrimônio Cultural Jaguareense (1802-1888)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Curso de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.

SILVA, Amanda Costa da. **O caso do Cine-Theatro Independência e os mecanismos de preservação do Patrimônio de Santa Maria**. 2013. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Curso de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.

MARTINS, Roberto Duarte. **A ocupação do espaço na fronteira Brasil-Uruguaí: a construção da cidade de Jaguarão**. 2002. Tese. (Doutorado em Histórias Especializadas) – Universidade Politécnica da Catalunha.

Documentos

Estatutos da Associação do Theatro Polytheama “Esperança”. 1896. Jaguarão – RS. A Minerva. Livraria e Typographia e encadernação. Franco, irmão e Comp.

Estatutos da Associação do Theatro Polytheama “Esperança”. 1951. Jaguarão – RS, Oficina e Gráfica Apolo.

NEUTZLING, Simone R (coord.) **Inventário para o dossiê de tombamento do centro histórico de Jaguarão**. 2009. (Relatório Técnico). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ministério da Cultura.

Relatório da Associação do Theatro Polyteama Esperança, Anno de 1898. 1899. Jaguarão, Tipografia Livraria Commercial.

Jornal A ORDEM, edição de 14/01/1898.

Relatório da Associação do Teatro Polyteama Esperança de 1898. Jaguarão:Tipografia e Livraria Commercial,1899

SILVA, Adriana Fraga; **Uma arqueologia do espetáculo: O Teatro Esperança - Jaguarão (RS)**. 2013. Relatório final do Projeto de pesquisa arqueológica. Universidade Federal do Pampa.